



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

PARTICIPAÇÃO E CIDADANIA

Documento de Reflexão das ADA/ONGAS Confederadas no *11º Encontro Nacional, 2000*

A rerepresentar pela sua actualidade no 21º Encontro no dia 26/03/2011 no Cartaxo

A classe política mantém uma atitude ambivalente relativamente a esta temática.

O discurso político incorpora com frequência, por um lado, apelos abstractos dirigidos aos cidadãos em geral, embora por outro lado e em contraponto, as diferentes organizações e movimentações sociais exprimam correntemente a dificuldade que sentem em se fazer ouvir pelos poderes instituídos e, sobretudo, as dificuldades que enfrentam em conseguir que as suas sugestões sejam levadas à prática, de forma útil e consequente.

As iniciativas legislativas, nesta matéria, são tímidas e as mais das vezes ficam no esquecimento das agendas políticas.

Podemos dizer que estamos, em termos de avaliação global, perante um comportamento tipicamente corporativo.

Neste aspecto a classe política pouco se diferencia das restantes classes profissionais: todas as iniciativas que possam ser sentidas como conduzindo a uma partilha de poder, são encaradas com alguma desconfiança.

Mas porquê então os cíclicos apelos à participação e à cidadania dirigidos ao corpo social?

Porque, na verdade, a actual deriva do poder político em face do poder económico, só pode ser travada com sucesso pela classe política se o fizer em aliança estratégica com as forças sociais.

Vejamos mais de perto.



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

1 REEQUILIBRAR O SISTEMA POLÍTICO

A crescente complexidade do conhecimento e por conseguinte a crescente utilização do saber especializado, levam necessariamente a uma crescente complexidade da orgânica social.

2 CIDADANIA, A POLÍTICA EM ESTADO PURO

Quando votamos não alienamos em definitivo a nossa capacidade de observação, de análise e de transformação do que se passa à nossa volta.

Votamos para delegar a nossa confiança em pessoas e em instituições políticas para que, fundamentalmente, procedam à gestão do aparelho formal do poder instituído.

Mas a nossa capacidade política elementar, a nossa capacidade para compreender o que se está a passar, para avaliar a direcção em que se tomam as decisões, para manifestar o nosso agrado, desagrado ou revolta, permanece connosco e é intocável.

Do mesmo modo a nossa capacidade para agir no quotidiano, nos espaços mais próximos da nossa compreensão e interesse imediatos permanece connosco.

Daí que se possa dizer que a cidadania não é mais que a capacidade política no estado mais puro, dentro de cada um de nós.

3 AGIR LOCALMENTE PARA COMPREENDER GLOBALMENTE

É este o elo de ligação entre as duas realidades da dimensão política.

A realidade complexa e aparentemente distante do cidadão que constitui em grande parte a temática das instituições políticas, só pode ser compreendida pelos cidadãos comuns, na medida em que estes se empenhem em actividades comuns, comunitárias, e as procurem viver



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

levando aí à prática as suas motivações próprias e as suas convicções pessoais.

No fundo, na medida em que viverem no seu próprio terreno, que é o seu terreno próximo, a sua capacidade política.

É aqui que podem perceber o sentido contraditório dos interesses em confronto, e as motivações mais profundas que os determinam. Em suma é aqui que se pode perceber o substrato de acção política.

4 OS MOVIMENTOS SOCIAIS CONSTITUEM UM CONTRAPODER POLÍTICO, MAS INORGÂNICO

As motivações que levam ao desenvolvimento de motivações sociais são, pela própria natureza das coisas, grandemente diversificadas levando a que essas movimentações possam, deste ponto de vista, assumir na prática e entre si, um sem número de contradições.

O contraditório constitui pois, um dado intrínseco da movimentação social.

O carácter contraditório não impede, no entanto, que a propósito de diferentes contextos e de diferentes causas se não verifiquem convergências alargadas.

Independentemente da discussão, sempre necessária, da legitimidade num particular contexto político concreto, das motivações e objectivos das movimentações sociais, o certo é que **elas constituem um direito elementar que cumpre acarinhar e apoiar, desenvolvendo instrumentos legais que as defendam e as tornem socialmente operativas.**

As organizações que resultam destas movimentações podem ter estruturas efémeras ou prolongarem-se no tempo e no espaço, dando lugar a contextos organizativos mais estruturados e especializados.



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

Daí que seja necessário ter em conta um quadro de defesa e de apoio que procure garantir a operacionalidade de todas as potencialidades dos movimentos sociais, desde os mais efémeros aos mais enraizados.

Temos por fim que não será politicamente razoável esperar como meta última destas movimentações, pela sua diversa motivação, estruturação e práticas, que se constituam como contrapoder organizado ao poder instituído.

O que não impede, como se acentuou, que se possam verificar alianças estratégicas em determinados momentos, entre as forças políticas e as organizações sociais.

Mas precisamente é o seu carácter tendencialmente inorgânico que lhes garante vitalidade e independência, permitindo-lhes evitar instrumentalizações fáceis pelas diferentes forças políticas.

Se não for desenvolvida e acarinhada nos cidadãos, a sua capacidade de compreensão, de síntese, a propósito das situações práticas que os rodeiam e sobre o mundo em geral, as pessoas vão-se progressivamente alheando das determinantes sociais, que lhes parecem incompreensíveis, e fecham-se sobre si próprias, nos seus espaços pessoais, buscando uma felicidade terrena que apenas integra componentes culturais individualistas.

Por outro lado o sistema político instituído confronta-se, ao gerir o dia a dia político, com um vasto sistema de interesses organizados onde os interesses económicos, e sobretudo os interesses financeiros, se destacam no actual contexto, pela sua eficácia.

Interesses que embora importantes pela sua contribuição no estabelecimento dos quadros e das bases materiais da vida quotidiana, não têm como preocupações últimas o desenvolvimento e o fortalecimento da humanidade e da cidadania.

Pelo contrário, contribuem fortemente para o seu esquecimento e marginalidade.



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS
ASSOCIAÇÕES DE DEFESA DO AMBIENTE

O prosseguimento do interesse comum, da humanidade e da cidadania, é no entanto formalmente prosseguido pelos grandes aparelhos administrativos estatais que, embora executivos desse interesse, denotam uma grande inércia e **não podem só por si unicamente, por lhes faltar legitimidade política própria, constituir-se como contraponto político aos interesses económicos.**

Se do lado das pessoas e dos cidadãos o quadro é um quadro de progressivo alheamento, se os aparelhos administrativos são pesados e politicamente não legitimados, **a classe política ao querer prosseguir políticas de adaptação e melhoria das condições concretas de vida dos cidadãos, encontra-se cada vez mais isolada.**

Insensivelmente portanto as decisões vão resvalando para o lado do económico, mais bem organizado e presente, e detrimento do social.

O sistema político como sistema vivo que é, construído pelo homem e para o servir, precisa pois de ser reequilibrado, e **o reequilíbrio só pode provir do fortalecimento da intervenção política do campo social, intervenção diária e permanente, complementando a delegação cíclica e espaçada da confiança política, já garantida pelo sistema da representação política.**

Pode dizer-se pois que as movimentações sociais constituem um contrapoder político, inorgânico, que como expressão cívica primária dos cidadãos, contribuem no contexto actual, para o necessário reequilíbrio dos sistemas políticos democráticos.

Contribuição paralela, que reforça e complementa os mecanismos já formalmente instituídos do sistema de representação política.

Pelo Executivo

José Manuel Caetano (FPCUB que preside)

Confederação Portuguesa de Associações de Defesa do Ambiente